



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • T

Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA



Senhora das Preces

SALVA PORTUGAL

O título de Senhora das Preces parece que nunca se ajustou tanto e tão bem à Santíssima Virgem, como nos nossos dias.

Muitos milhares de preces se erguem, a todos os momentos, ao céu, em súplica ardente e fervorosa: uns agradecendo favores recebidos; outros invocando o seu socorro e auxílio; e todos implorando a sua valiosa e celestial protecção.

Vivem-se dias aflitos, momentos de angustiosa ansiedade, porque a Pátria pode correr perigo.

Há sangue derramado em terra portuguesa; há lágrimas e lutos em muitas famílias.

Mas não vamos desanimar e muito menos desesperar.

Nos oito séculos da nossa existência, Portugal já passou por épocas semelhantes, bem tormentosas, em que foi posta à prova a sua tenacidade, o seu heroísmo, a força da sua raça, a força do seu sangue.

Portugal sofreu, lutou, mas venceu e sobreviveu.

Os nossos inimigos, invejosos da nossa paz, mordidos de ódio satânico por não alinharmos a seu lado nas suas ideologias, cubiçosos do que é nosso e nos custou muito suor e sangue, declaram-nos a guerra, — Guerra que nos custa muitos sacrifícios, muito sangue e talvez muitas vidas.

Portugal que foi considerado, mesmo internacionalmente, o jardim da Europa, à beira mar plantado, é agora alvo de furiosos ataques e querem-no transformar num paraíso... vermelho.

Não. A Nossa Senhora das Preces não deixará.

Portugal é a terra de Santa Maria. Está semeado de capelinhas

(Continua na página quatro)

Dom Francisco Rendeiro

No dia 19 de Maio faleceu, em Coimbra, o Sr. D. Francisco Rendeiro que durante alguns anos foi Bispo de Coimbra.

Não é para dar a notícia que escrevemos estas linhas, mas sim para pedir a todos os nossos presados assinantes, especialmente da diocese de Coimbra, uma prece por sua alma, uma fervorosa oração ao Senhor pelo Pastor que soube dar a vida pelas suas ovelhas.

A sua vida foi luz que iluminou as almas; a sua morte foi preciosa lição de resignação cristã, de perfeita conformidade com a vontade de Deus; o seu testamento um exemplo, um caminho a seguir por quem queira seguir os passos do Mestre.

Viveu sempre desprendido das coisas do mundo e morreu pobre como pobre sempre viveu.

ANIVERSÁRIO da Voz do Santuário

No dia 28 de Maio completou o nosso jornal *Voz do Santuário* vinte e um anos de existência.

Foi a 28 de Maio de 1950 que pela primeira vez viu a luz do dia.

Vamos começar mais um ano de trabalho ao serviço de Nossa Senhora das Preces, com a sua benção, e com a ajuda e leal colaboração dos nossos prezados assinantes.

A vida do jornal está cada vez mais difícil e mais cara.

Tudo dependerá da boa compreensão e generosa ajuda dos nossos assinantes.

Para todos eles, neste dia de festa, vão as nossas saudações.

Vai à S. das Preces?

Vai com certeza, porque a esta festa vai toda a gente, de perto e de longe e de mais de cem léguas ao redor.

Pois então atenda ao que lhe digo: Leve uma boa merenda, saborosa, apetitosa. Com o papinho confortadinho até as belezas da natureza são mais bonitas e até as harmonias da música são mais harmoniosas e lindas.

Não se esqueça, leve a carteira porque sem dinheiro... a festa é só para os outros... Mas ouça, tenha cuidado com ela, ou melhor com os carteiristas. Eles não trazem sinal na testa, mas aparecem a fazer colheita e por vezes rendosa.

Não vá no engodo das rifas, nem da vermelhinha, nem das rolêtas ou coisas semelhantes. Não se convença de que vai ganhar. Se puser as notas na rolêta mire-as bem e despeça-se delas.

Não se esqueça de pagar a *Voz do Santuário*. É no mesmo local dos outros anos.

Quem não é ainda assinante pode aproveitar a festa para se inscrever e receberá todos os

(Continua na página 4)

SERVIÇO DE ESTACIONAMENTO DE CARROS

O Santuário da Senhora das Preces ou se actualiza, ou cristaliza.

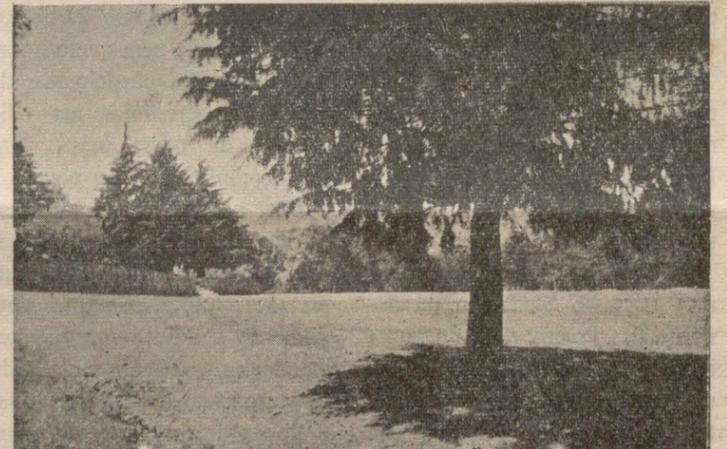
Ora cristalizar é morrer; actualizar-se é viver.

Já aqui se disse que este Santuário não nasceu para o movimento de hoje.

Nasceu no tempo em que toda

das nem os parques chegaram. O vasto recinto parecia, não um Santuário ou um lugar sagrado, mas um grande parque de estacionamento, com os carros pegados uns aos outros, criando problemas e dificuldades de toda a ordem.

Este ano separamos que o ser-



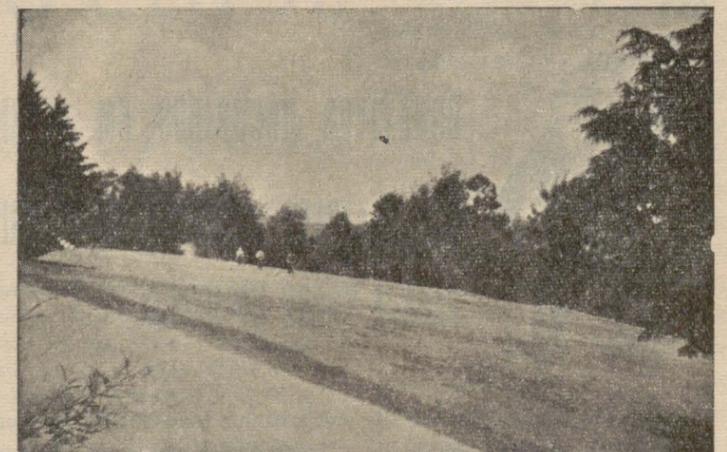
a gente andava a pé, ou a cavalo (bom tempo!) e nem estradas nem caminhos havia.

Hoje é tudo de carrinho, todo o mundo anda e desanda sobre rodas...

Ora esta vida moderna veio

viço de arrumação de carros esteja facilitado com a construção de novos arruamentos e de um grande parque, construído no meio da mata, logo ao cimo das capelinhas.

Claro, que depende também



trazer ao Santuário vários problemas. Um deles é este: é preciso arranjar espaço para estacionar os carros dos senhores que vêm à festa.

Todos os anos o número de carros aumenta e com esse aumento diminui a possibilidade de os arrumar.

No ano passado nem as estra-

da boa colaboração e compreensão dos automobilistas e motoristas.

No ano passado houve sarielhos por culpa deles. Os senhores automobilistas julgam-se senhores do mundo e com o direito de pôrem o seu carrinho onde melhor entendem e lhes

(Continua na página 4)

Aldeia das Dez

VAMOS COMPRAR O RELÓGIO?

Mais uma vez a Comissão do relógio presente.

É verdade amigos conterrâneos, amigos leitores da *Voz do Santuário*, eu que faço parte da comissão para a compra do relógio, aqui estou mais uma vez a pedir a todos os conterrâneos e amigos que não se esqueçam de nos mandar os seus donativos para a compra do relógio, pois apesar de eu ser a pessoa que mais de perto lido com o público da nossa freguesia não será possível saber as moradas todas dos ausentes.

Amigo, não queiras no dia 24 de Agosto, data prevista para a inauguração do maior melhoramento feito por subscrição pública, o teu nome não fique na lista, registado entre os amigos da sua terra.

Aldeia das Dez é a vossa terra e são os seus filhos que devem fazer alguma coisa por ela, pois quando assim não seja a vossa passagem por cá pouco ficará a valer.

Amigo conterrâneo, a nossa terra tem a melhor rede de turismo do concelho, desde a Ponte das Três Entradas até ao monte do Colcurinho, tudo é maravilhoso.

Dentro das suas paisagens temos o nosso Santuário da Senhora das Preces, temos a nossa igreja paroquial que é na verdade um monumento de estimado valor, Amigo quando vieres a esta terra visitar a tua igreja, põe os olhos naquele côro e verás uma das maiores provas do valor dos artistas da nossa terra.

Se hoje sentimos dificuldade em conseguir dinheiro para con-

servar estes monumentos que os nossos antepassados nos deixaram, se nós hoje sentimos dificuldade em arranjar dinheiro para a compra de um relógio, como teríamos coragem para construir uma igreja assim e dotá-la de tudo quanto lhe é preciso?

Amigos conterrâneos, especialmente os ausentes. É ponto assente que a festa do nosso padroeiro S. Bartolomeu é no dia 24 de Agosto. Desejamos que a inauguração do relógio seja nessa altura (se conseguirmos o dinheiro necessário). Queremos que todos marquem a sua presença, que todos assistam, que todos venham tomar parte na festa e na nossa alegria. Pedese pois a todos que marquem as suas férias para essa altura, para poderem vir.

Como não há mordomos para fazerem a festa a S. Bartolomeu, a Comissão do relógio toma sobre si a encargo de fazer também a festa do nosso padroeiro pois não ficaria bem que o nosso padroeiro não participasse da festa e não percorresse nesse dia as ruas da nossa terra, para melhor conhecer o seu povo.

Para podermos desempenhar a nossa missão e para podermos fazer face a todas as despesas, que são grandes, contamos com ajuda de todos, e muito especialmente das Senhoras. Pedimos a todas as Senhoras, a todas as donas de casa que nos dêem uma prenda para fazer uma grande Kermesse que seja a maior que até hoje se tenha feito na nossa freguesia.

SERAFIM MENDES DA COSTA

nuel Miguel 50\$00; José Fernandes 20\$00; Joaquim da Costa Reis 20\$00; D. Maria do Rosário Botelho 50\$00; Serafim Dias de Oliveira 50\$00; Genésio Dias de Oliveira 100\$00; António Mendes Dinis 50\$00; José Carvalho 50\$00; António Mendes Sazes 20\$00; Gracinda de Jesus Dinis 100\$00; Maria Guilherme 20\$00; Luisa Tavares de Carvalho 30\$00; Maximino Dias 50\$00; D. Maria Marques de Oliveira 50\$00; Julia Mendes 50\$00; António Afonso do Nascimento 100\$00; António da Florinda 50\$00; José Dinis 50\$00; Alfredo de Oliveira 50\$00; Serafim Barrôja 20\$00; Alfredo Moreira Cristóvão 25\$00; António Gomes 20\$00; Manuel Mendes Pinheiro 50\$00; Serafim Mendes Pinheiro 50\$00; António Mendes da Fonseca 100\$00; António Garcia 20\$00; Rogério Garcia 20\$00; Eduarda Lourenço 30\$00; Gracinda de Moura 20\$00; Fernando Dinis Mendes 100\$00; D. Feliciano Hall 100\$00; Maria de Oliveira 50\$00; João Dias 20\$00; Fernando Madeira 50\$00; Guilherme Mota 20\$00; José Mendes Sazes 20\$00; António Afonso 100\$00; António Guilherme dos Santos 100\$00; José Barrôja 50\$00; Armando Formigo 50\$00; António Moreira Cristóvão 30\$00; D. Adelina de Moura 100\$00; Gracinda do Amial 20\$00; Alberto Rodrigues 50\$00;

Francisco Rodrigues 30\$00; Luciano Henriques 20\$00; Manuel Sazes 100\$00; Rita Alves 30\$00; Judite Formigo 20\$00; José Cristóvão 20\$00; José Bento filho 20\$00; Maria Olímpia 20\$00; Fernando de Sousa Castanheira 20\$00; Manuel Mendes Figueiredo 100\$00; António da Costa 50\$00; Dr. José Oliveira Afonso 100\$00; Ernesto Mendes Pinheiro 20\$00; Américo Mendes Pinheiro 50\$00; Serafim Luis 50\$00; António da Silva 30\$00; Serafim Martins (Goulinho) 20\$00; Ernesto Pais da Silva 20\$00; António Paulino 20\$00; Filipe Mendes Pinheiro 100\$00; António Guilherme de Oliveira 50\$00; José Augusto Madeira 50\$00; José Henriques da Cruz 100\$00. Em Lisboa a menina Gracinda de Jesus ofereceu 250\$00 sendo 100\$00 para o relógio e 50\$00 para a festa de S. Bartolomeu e 100\$00 de uma oferta do Sr. Hilário Nunes Duarte também para o relógio. A todos os nossos agradecimentos.

Segundo os orçamentos que as fábricas dos relógios nos deram são precisos cerca de 40 contos, para comprar coisa boa.

Nesta lista que publicámos, podem ver muitos *vintes* que somados pouco dão.

Eu gostava que todos mostrassem o seu bairrismo com notas mais altas. A nível de folhas de alface nunca lá chegamos.

FESTA DE S. BARTOLOMEU

Conforme se diz acima, à falta de mordomos nomeados, a comissão do relógio vai fazer também a festa do nosso padroeiro S. Bartolomeu, até porque o relógio (se houver dinheiro que chegue para o comprar) será inaugurado nesse dia a 24 de Agosto.

Para fazer face às despesas,

pedimos que cada família nos dê uma oferta ou fogaça. Às famílias ausentes e pessoas amigas pedimos que nos dêem uma prenda para a Kermesse, e muito interessante e proveitoso seria que essas arranjassem prendas entre as suas amigas e pessoas conhecidas.

Acham bem!

Assinaturas pagas

no mês de Maio

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

António Inácio Ribeiro, Vide.
António da Costa Abrantes,
Gavinhos de Cima.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António da Silva, Quinta da Madalena.

D. Maria dos Santos Dinis, Lisboa.

António de Oliveira, Ponte das Três Entradas.

Manuel Moreira, Odivelas.

António Bernardo de Brito, Parente.

Álvaro Guilherme, Arrentela-Seixal.

D. Diolinda de Jesus Gama, Lisboa.

D. Maria da Conceição Marques, Penalva d'Alva.

César do Carmo Pacheco, Algueirão.

D. Etelvina de Campos, Luadas.

Francisco Dinis Mendes, Lisboa.

Com 30\$00 pagou o Senhor:

Álvaro de Brito, Muro-Vide.

Com 40\$00 pagou o Senhor:

António Dias, Chão Sobral; e a Senhora D. Maria Alves de Moura, Sandonil.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

José Gouveia Pinto, Pontinha; e P. José Elisio Matias, Pombal.

Com 100\$00 pagou o Senhor: Manuel Fontes Lourenço, França.



DONATIVOS RECEBIDOS EM ALDEIA DAS DEZ PARA A COMPRA DO RELÓGIO PARA A TORRE DA IGREJA

Agostinho Jorge Madeira (de Candosa) 500\$00; D. Maria do Rosário Albuquerque, 50\$00; Manuel Mendes de Oliveira, Manuel Madeira, José da Cruz, Viriato Gouveia, José Margarida 20\$00 cada; António Marques da Cruz 50\$00; Alda da Cruz Alves 20\$00; Manuel da Costa Mendes 50\$00; Carlos António Mendes de Oliveira 50\$00; D. Amélia Tavares Dinis de Brito, 100\$00; Maria Casomira 20\$00;

Agostinho João 20\$00; António Torres 20\$00; António Marques 20\$00; José Dias 20\$00; António Dinis Mendes 20\$00; Vitor Manuel da Silva 20\$00; José Mendes de Oliveira 20\$00; José Marques 20\$00; Manuel Augusto dos Santos 100\$00; José Rodrigues 50\$00; António Cristóvão Júnior 50\$00; Manuel Castanheira 50\$00; D. Maria do Carmo Mendes Pereira 100\$00; José Mendes Sazes 50\$00; Ma-

A VERDADEIRA CARIDADE

(Continuado da página 4)

diz que vem aperfeiçoar a lei, porque lhe vem dar o amor como alma e como sentido. Resume-se toda a lei no mandamento do amor».

«Todo o cristianismo é caridade e toda a vida cristã autêntica é caridade. A dimensão desta caridade está clara no Evangelho de Jesus: *Ama o próximo como a ti mesmo* (Mat. 22) — *Ama o próximo como a Jesus* (Mat. 25). No julgamento final seremos eleitos se tivermos amado os homens, membros do Corpo Místico de Cristo, com uma caridade activa e solícita; seremos *malditos* se tivermos omitido o Amor. O crime de «não amar» os homens como irmãos faz-nos condenados ao Inferno. E que este crime de não amar activamente permitiu e permite situações de fracasso social e humano que de si mesmos são já neste mundo tremendas acusações de *egoísmo*. Disse um dia Clemenceau: «Se todos os cristãos de nome fossem cristãos de facto, a questão social desapareceria». Toda a miséria humana é feita de avareza disse Isabelle Rivière».

«Amemos e denunciemos as formas de uma falsa caridade que entrou mesmo no interior dos nossos templos: caridade-esmola (a esmola só por si não prova amor); caridade-física (reduzida apenas ao corpo); caridade descendente (reduzida apenas aos mais pequenos na escola social); caridade elegante (expressão de vaidade social e a afirmação de nós mesmos). A caridade é o Amor de Deus em nós que se exprime em *dom aos outros* da maneira mais apta e do modo mais universal; é a substância viva da Igreja; o plasma circulante que transporta todos os bens — onde não há caridade não há Igreja de Cristo. É a virtude característica da nossa autenticidade eclesial. O Mundo sofre de uma profunda fome de Amor; só a Igreja de Cristo é capaz de dar o Amor que o Mundo espera. Como Igreja viva e operante temos uma grande tarefa a realizar. Amemos em justiça e em verdade e o Mundo *será melhor*».

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simplex assinantes . . . 15\$00
Assinantes benfeitores . 20\$00
Prov. Ultramarinas . . . 25\$00
Para o estrangeiro . . . 40\$00
Por avião 60\$00

N. Senhora das Preces

Chão Sobral

OBRAS NA ESTRADA

A nossa estrada que tinha chegado ao mais degradante estado de conservação, está a ser motivo de obras, que a melhoram consideravelmente.

Tem a iniciativa um grupo de conterrâneos, que com o auxílio do povo, de várias entidades e dos amigos, pode fazer já até à data, o tão necessário alargamento, a correcção das curvas e até uma pequena parte da valeta.

Mas muito mais trabalho se impõe, e para o qual a comissão já não dispõe de meios. É o alargamento da ponte e a abertura da valeta, obra esta que se apresenta deveras dispendiosa, por ter ficado muita rocha, que a escavadora não arrancou.

A comissão confia no brio dos conterrâneos, especialmente naqueles que ainda não se aperceberam bem da importância da obra e na compreensão das autoridades que por certo darão prioridade a este melhoramento.

Antes de mais, este grupo dos sacrificados, deseja registar com viva gratidão, todas as ofertas que recebeu até à data, e que são as seguintes:

Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, 6.000\$00; Junta da Freguesia de Aldeia das Dez, 5.000\$00; Administração Florestal de Arganil, a assistência técnica, um dia o compressor e o necessário dinamite; Manuel Lourenço, 1.100\$00; António Dias Lourenço (Lisboa) e José Lourenço Moreira (Lisboa), 1.000\$00 cada; José Moreira, 700\$00; José Damásio Martins, 650\$00 mais 500\$00 de uma subscrição que abriu em Oliveira; João Alves Capela e Silva, José Moreira da Silva, José da Silva Dias (França) e José Ramiro Moreira, 600\$00 cada; Américo Mendes Álvaro (V. de Maceira), 550\$00; Serafim Moreira, Graciano Martins (Alemanha), José Lourenço Miguel, Manuel Gonçalves (Lisboa), Manuel Miguel Castanheira, João Lourenço Mendes (V. F. de Xira), Manuel Fontes Lourenço (França), Mário Marques da Silva (França), An-

tónio Figueira Gonçalves (França), António Moreira da Silva Mendes (embarcado), António Moreira (Tapada), José Alexandre Silva, António Guilherme (Lisboa), José Dias da Silva (Alemanha) e António Fernandes (V. de Maceira — Lisboa), 500\$00 cada; António Dinis Quintino (Aldeia), 400\$00; António Miguel Castanheira, 350\$00; José Mendes Dias, António Alexandre Silva, António Silva, José da Silva Castanheira, José do Patrocínio Silva, José Gabriel, José Manuel Trindade, Armando do Patrocínio Gonçalves, Agostinho Silva, António Dias, José Moreira (Avelar) e Ernesto Lourenço Fernandes (Goulinho), 300\$00 cada; José João Dias e António Lourenço Duarte (Goulinho) 250\$00 cada; João Dias Mendes, Agostinho Alexandre Silva, Vasco Lourenço Duarte (V. de Maceira), José João da Costa e Silva, Emídio Alexandre Silva, Manuel Gonçalves Figueira, D. Rosa Maria Gonçalves Mn.^a Maria Otilia da Silva Dias (Alemanha), António da Fonseca Marques (Lisboa), Fernando Guilherme (Lisboa), Ginésio Lopes Formigo (Lisboa) e Eduardo Plácido (Lisboa), 200\$00 cada; Manuel Lourenço Mendes, António Lourenço Mendes, Armando Gonçalves, e Virgílio «Peixeiro», 150\$00 cada; Joaquim Lopes (Piódão), António João da Costa e Silva, Raúl Adrião (V. de Maceira), Serafim Dinis «Vaivem» (Aldeia), Irmãos, Afonsos (Feira), D. Maria da Conceição C. Miguel (Lisboa), Carlos Manuel Paula de Jesus (Lisboa), D. Maria Trindade (Lisboa), Mário da Costa Miguel (Lisboa), João Tavares (Lisboa), José Mendes Dias Duarte (Lisboa), António José (V. de Maceira), Bejamin da Costa Gouveia (Alvoco), Eng. Mesquita (Coimbra), Serafim Alexandre, José Lourenço Mendes (do Tapado), António Raimundo (do Tapado), José Gonçalves, António João Dias, Luis Fernando Pereira e D. Patrocínia Ferrolho (Lisboa), 100\$00 cada; Ferreira, de Pomares e Manuel João Dias, 60\$00 cada; João Marques Gonçalves, Germano Lourenço Duarte (Goulinho), D. Casimira Mendes, António Peixoto da Silva G. (carteiro), José Mendes Figueiredo (Aldeia), Manuel Cleto (Aldeia), José Castanheira Gonçalves (Lisboa), Manuel Miranda (Lisboa), Graciano Dias (V. Maceira), Manuel Francisco Marques (Lisboa) e Mário Dias Correia (V. Maceira), 50\$00 cada; António Luis Dias (V. Maceira) e Acácio Marques Mendes (Parente), 20\$00 cada.

A Comissão

Vá às Festas da Senhora das Preces

«Nossa Senhora das Preces pequenina e airosa. Vem gente de muito longe para ver tão linda rosa».

Eis o que diz a cantiga, «para ver tão linda rosa». E deixe-me que vos diga que não há tão primorosa.

Pois, desta nobre Senhora quero a todos falar: é Mãe nossa e protectora no nosso peregrinar.

Fizestes vossas promessas à Senhora milagrosa e acudiu às vossas pressas de maneira carinhosa.

Nossa Senhora das Preces por ser nossa terna Mãe, seus maiores interesses são ver-nos viver no bem.

Vindes aqui à romagem e com tal veneração levais tão linda imagem gravada no coração.

Deveis, ao ver a imagem, livrar-vos da corrupção e ter deveras coragem de viver com perfeição.

Sabei romeiros amigos: se formos bem comportados livrar-nos-à de perigos causados pelos pecados.

Esta imagem tão bela vemos com ansiedade, mas é mais linda que ela a própria realidade.

A realidade é, sim, Mãe de Jesus e também Jesus no la deu por fim para ver a nossa Mãe.

Ama-nos com tal carinho que não nos pode amar mais e tem no Céu um cantinho para os seus filhos leais.

Mas sabeis, amigos meus? Ela quer que observemos prontamente a Lei de Deus e depois d'Ela teremos

Tudo quanto precisamos p'ra nos podermos salvar. Se vir que o Céu anciamos Ela no lo pode dar.

Dar-no-lo-à de certeza se nós formos bons cristãos, pois tão imensa riqueza Ela tem em suas mãos.

E sofre grande desgosto se cairmos no inferno, por um proceder oposto ao seu desejo materno.

Há no mundo criaturas que passam dias amargos e caminham às escuras correndo a passos largos

Em riscos de se perderem — que coisa calamitosa! — e só por não conhecerem esta Mãe tão carinhosa

Esta nossa Mãe querida, a quem lhe faz a vontade Ela dá já nesta vida imensa felicidade.

(Versos de MANUEL LOURENÇO) Chão Sobral

ANEDOTA

Há tempos, um periódico francês contou:

Um menino chegou, de avião a jacto, ao aeroporto de Orly, em Paris, vindo dos Estados Unidos, onde viveu em casa de parentes desde tenra idade. Não conhecia os pais. Estes foram esperá-lo à gare daquele aeroporto, minivestidos, à moderna, e igualmente calçados e guedelhudos. Poucos momentos depois de se darem a conhecer, o inocente menino, intrigado, perguntou: «Qual dos dois é minha mãe?»

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

Dizem Velhos Manuscritos

(Continuado do número anterior)

cesa instalada nas alturas de Zadorra, repelindo-a; Beresford, no centro, ataca enérgicamente Drouet, que, vendo o seu flanco esquerdo despojado, é forçado a retirar precipitadamente; Reille, na direita francesa, vendo-se quase isolado nas aldeias de Gamarra, retirou em debandada pela estrada que conduz a Bayonne. Assim, em 21 de Junho de 1813 Vitória cai em poder de Wellington.

O rei José Bonaparte e os restos do seu exército, estão, agora, a salvo em França; mas, na Península ficavam ainda, além do exército da catalunha, as fortes guarnições de S. Sebastião e Pamplona.

A primeira foi cercada e a segunda bloqueada.

Nesta situação, Soult decide tomar o comando das tropas que ainda se encontravam em Espanha e tenta socorrer as guarnições daquelas praças; mas, S. Sebastião, em 9 de Setembro, cai em poder do exército anglo-luso e Pamplona, algum tempo depois, capitulou.

Só, então Wellington decidiu entrar em França, o que faz em 7 de Outubro, tendo antes repellido as tropas de Soult sobre a linha do Neville.

E em constante perseguição do inimigo, em 10 de Novembro, ataca aquelas posições; em 9 de Dezembro no rio Neve; em 15 de Fevereiro de 1814 em Gave; em 26 no Aire; em 8 de Março toma Bordéus; em 4 de Abril estava no Garona; e em 12 do mesmo mês fecha, com a chamada batalha de Tolosa, o ciclo heróico

(Continua no próximo número)

Café Vaivém

em

Aldeia das Dez

no Lergo das Fontes,
(junto ao pelourinho)

com

carro de aluguer

de

Serafim Mendes da Costa

Telefone 57171

Senhora das Preces Salvai Portugal

(Continuado da página um)

brancas levantadas em sua honra e louvor — parecem, ao longe pom-
bas brancas apontando as alturas, ou mãos postas erguidas ao céu,
em preces fervorosas. São marcos da nossa fé, são testemunhas da
nossa devoção. Portugal é filho de Maria.

Portanto corações ao alto. Não esqueçamos que depois da tem-
pestade vem a bonança; depois das lágrimas e dos lutos hão-de vir
dias de triunfo e de glória.

Está em causa a integridade da nossa Pátria, sim, mas também
está em causa o Nome e a Honra de Nossa Senhora.

Se Portugal fosse vencido (o que Deus não há-de permitir) as
tais capelinhas seriam deitadas a baixo, as suas imagens seriam des-
truídas e queimadas, o seu Nome seria riscado da terra, o seu culto
proibido e a sua devoção seria arrancada da alma e dos corações
portugueses!

Não. Isso não acontecerá.

É possível que haja muita culpa da nossa parte... É possível
que os corações de Jesus e de Maria estejam profundamente magoa-
dos com o procedimento de tantos que se dizem seus filhos. É possí-
vel que a Justiça divina esteja saturada de tanta maldade que sai pela
terra portuguesa. Sim, mas ela, a Virgem Santíssima, é a nossa
Rainha, foi coroada rainha dos portugueses, é a nossa protectora, mas
sobre tudo e acima de tudo é a nossa Mãe.

Tenhamos pois confiança. Portugal há-de vencer. Com ela,
«não só venceremos os nossos adversários, mas quantos a Portugal
forem contrários».

Senhora das Preces! nunca como hoje, os nossos corações estão
presos ao Vosso coração. Dos nossos corações saem preces de dor
e de amargura, mas também de esperança e de confiança.

Há sangue, há lágrimas, há luto nesta terra portuguesa, terra
que é Vossa e que Vos foi consagrada, Senhora.

Senhora das Preces, atendei as preces de tantos corações aflitos,
de tantas mães, de tantas esposas, de tantas noivas.

Protegei, Senhora, os nossos soldados que vão expôr a vida para
defender a Pátria e o Vosso sagrado nome. Não olheis para a nossa
miséria, mas sim para a Vossa Misericórdia.

Senhora das Preces, mais uma vez, salvai Portugal.

Festa da S. das Preces

PROGRAMA

SÁBADO — 3 DE JULHO

De manhã haverá missa rezada na capela de Nossa
Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho.

Haverá também missa rezada na igreja da Senhora
das Preces.

Durante o dia chegada de muitos milhares de peregrinos.

As 9 horas da noite haverá missa vespertina, podendo
receber a Eucaristia as pessoas que estiverem preparadas.

As dez e meia realiza-se a Via Sacra com pregação à
porta das capelinhas.

Todas as pessoas podem tomar parte levando velas acesas.

DOMINGO — 4 DE JULHO

As 6 horas missa rezada e comunhão geral.

As 8 horas chegada da afamada Filarmónica de Barril
d'Alva que percorrerá as avenidas do recinto do Santuário,
tocando as melhores marchas do seu afamado repertório.

As 10 horas haverá missa cantada a grande instrumental
e sermão.

Ao meio dia e meia hora terá lugar a MISSA CAMPAL
no recinto do costume junto à igreja, sendo levada em pro-
cissão a Senhora das Preces para o altar.

Haverá sermão por um ilustre orador sagrado.

As 5 horas da tarde será rezado o terço na igreja da
Senhora das Preces, seguindo-se a grandiosa procissão com
a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces.

Nesta procissão devem tomar parte a Filarmónica, a
Irmandade da Senhora das Preces, as peregrinações presen-
tes com as suas bandeiras, Cruzada Eucarística e demais
associações religiosas.

Junto do andor da Senhora das Preces não é permitido
irem devotos ou pessoas amortalhadas.

VILA NOVA DE OLIVEIRINHA

Em agradecimento à Senhora
das Necessidades e para seu lon-
vor, venho dizer que em Setem-
bro passado tive o meu neto de
15 meses quase à morte e desen-
ganado dos médicos.

Os pais, avós e madrinha de
joelhos e a chorar, imploraram
a protecção de Nossa Senhora
das Necessidades e prometeram
ir em peregrinação, na próxima
festa, e levar a criança ao colo
até à sua capelinha, se ela não
morresse.

Felizmente a Nossa Senhora
ouviu a nossa oração. A criança
melhorou e hoje está cheia de
saúde.

Muito agradecidos a Nossa
Senhora das Necessidades por
nos ter feito tão grande milagre,
aqui estamos a publicar o nosso
reconhecimento.

7 de Junho de 1971

JOSÉ GONÇALVES

IREMOS PARA O CÉU?

Com este título publicou o
Sr. Manuel Lourenço um pe-
queno livro de versos que todas
as pessoas devem ler;

ler e comprar:

uns para aprender,
outros para meditar.

O livrinho
é baratinho.

Na festa da Senhora das Pre-
ces estará à venda no local onde
se paga a *Voz do Santuário*,
perto do corêto da música.

Vai à Senhora das Preces?

(Continuado da página 1)

meses o melhor jornal que a
roda do sol cobre.

Se não puder vir, ou já não
tiver lugar nos carros mande o
dinheiro pelos compadres ou
vizinhos.

São boas pessoas e ótimos
portadores.

Eles trazem e entregam; nós
recebemos e agradecemos.

Olhe, não se esqueça de que
a melhor maneira de fazer a
sua peregrinação, é receber lá a
Sagrada Comunhão.

Mas oiça, como pode acon-
tecer não haver padres para
atender de confissão, é bom
que os interessados vão de casa
preparados.

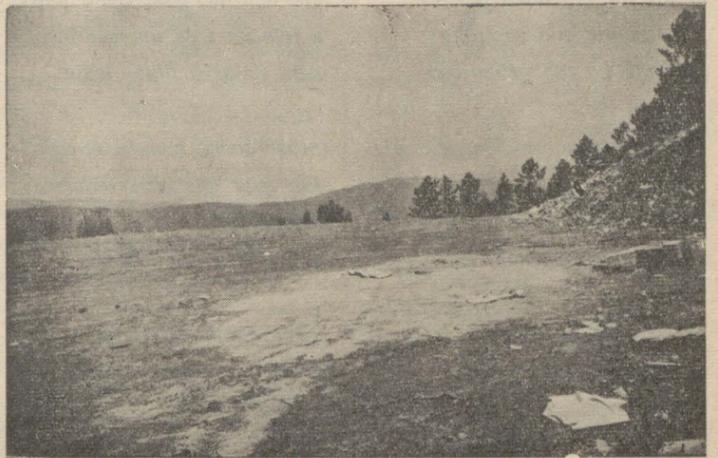
Assine a VOZ DO SANTUÁRIO

Serviço de Estacionamento de Carros

(Continuado da página 1)
convenha; os senhores motoris-
tas entendem que podem entrar
e sair, sem ligar a ordens, ou
avisos da G. N. R.

mas esperamos que os senhores
automobilistas e motoristas cum-
pram o que lhes for indicado.

Quem não tiver dinheiro
não venha à festa.

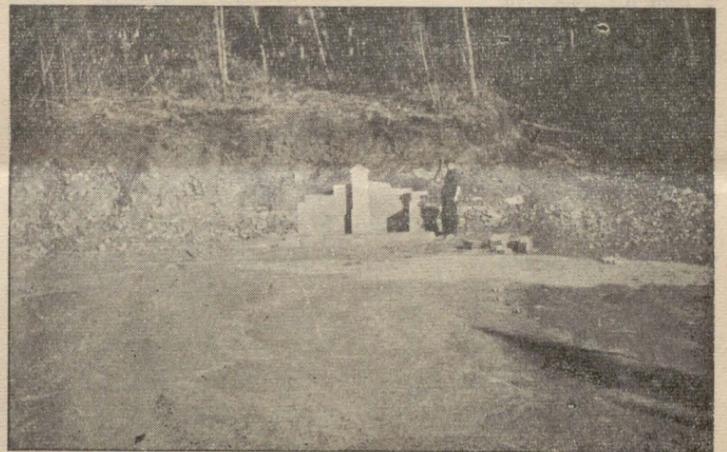


O novo parque da mata que já este ano vai ser utilizado

Ora isto não pode voltar a
acontecer, como aconteceu o ano
passado.

Haverá alguém a mandar, a
orientar, a regular o trânsito,

Com as obras dos novos par-
ques e arruamentos que se fize-
ram, gastou a Irmandade algu-
mas dezenas de contos, como já
se publicou.



No mesmo parque fez-se uma fonte de boa água para utilidade do público

Por isso, este ano a taxa da
cobrança é a seguinte:

Autocarros e camionetas 50\$00
Carros ligeiros e furgos
netas 20\$00

PRÁ FESTA SÓ VEM

QUEM TEM...

SE NÃO QUER PAGAR,

NÃO NOS VENHA ENCOMODAR.

A Verdadeira Caridade

NÃO PODE TAPAR BURACOS ABER-
TOS PELA INJUSTIÇA

mas este amor, para ser válido,
exige que sejam eliminadas todas
as situações injustas».

«As nossas formas de con-
vivência social estão cheias de
injustiças, fruto da mentalidade
liberal do laicismo e do mate-
rialismo que herdámos. Cristo
é o testemunho do Evangelho
é o sal da Terra, a luz do
Mundo. O testemunho é dado
no amor a Deus e aos homens,

«A verdadeira caridade não
pode tapar os buracos abertos
pela injustiça, mas deve ser a
alma que informa a Justiça,
e a torna operante. Nas rela-
ções sociais, o cristão deve ultra-
passar a justiça legal, para amar
até ao dom de si mesmo. Jesus

(Continua na página 2)